

INFORME SETORIAL MINERAÇÃO E METALURGIA

Nº 21 - NOVEMBRO/1998

ÁREA DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS 2

Gerência Setorial 3

Rentabilidade das Empresas Siderúrgicas no Brasil

A privatização do setor siderúrgico brasileiro, efetivada no início desta década, possibilitou a consolidação do setor trazendo importantes ganhos para as empresas como aumento de produtividade, maior eficiência e melhoria de qualidade dos produtos. Ressalte-se a retomada dos investimentos no setor com o Programa de Modernização da Siderurgia Brasileira que envolve inversões de US\$ 10,4 bilhões no período 1994/2000, sendo US\$ 5,3 bilhões a realizar no triênio 1998/2000. Constata-se, também, o fortalecimento da posição econômico-financeira das empresas, pelo crescimento do faturamento e redução de custos.

Este Informe procura dar uma visão do comportamento das principais empresas do setor, especialmente em relação aos resultados econômico-financeiros obtidos ao longo dos últimos anos. Enfoca-se, também, as expectativas da indústria diante da redução da demanda interna e das exportações de produtos siderúrgicos, em função do novo cenário econômico mundial e nacional.

1- Comportamento da Produção Siderúrgica

Na siderurgia brasileira, os produtos planos apresentam maior participação, com 45% da produção total, seguidos pelos produtos semi-acabados, com 28%, e produtos longos, com 27%. Dentre os produtos planos destacam-se os planos comuns que são produzidos pela Cosipa, CSN e Usiminas, enquanto o único produtor de planos especiais é a Acesita. No segmento de produtos longos atuam principalmente Aços Villares, Belgo-Mineira, Mannesmann e Gerdau. Os semi-acabados são produzidos pela CST, Açominas e Cosipa.

Produção Siderúrgica por Empresa - 1997

Empresa	Aço Bruto	Produtos de Aço	Laminados					Semi-acabados	
			Produtos Planos		Produtos Longos		Tubos Sem Costura	Placas	Lingotes e Blocos
			Comuns	Especiais	Comuns	Especiais			
Acesita	632	576	-	384	-	8	-	6	178
Açominas	2.376	2.070	-	-	-	-	-	354	1.716
Aços Villares	670	538	-	-	-	435	-	-	103
Belgo-Mineira	1.042	1.025	-	-	1.009	-	-	-	16
Cosipa	3.791	3.192	2.582	-	-	-	-	610	-
CSN	4.796	4.530	4.530 *	-	-	-	-	-	-
CST	3.714	3.557	-	-	-	-	-	3.500	57
Gerdau	3.043	2.866	-	-	2.568	174	-	-	124
Mannesmann	501	449	-	-	-	73	335	-	41
Mendes Jr. /BMP	702	705	-	-	705	-	-	-	-
Usiminas	3.930	3.786	3.771*	-	-	-	-	13	2
Demais	956	855	-	-	792	51	8	-	4
Total	26.153	24.149	10.883	384	5.074	741	343	4.483	2.241
Total Geral	26.153	24.149	17.425						

Fonte: IBS – Anuário Estatístico 1998, BNDES.

* Inclui a produção de planos galvanizados.

2- Comportamento Econômico-Financeiro das Empresas Siderúrgicas no Exercício de 1997

As onze principais empresas siderúrgicas, responsáveis por 98% da produção brasileira de aço, apresentaram em dezembro de 1997, Ativo Total de R\$ 34,9 bilhões e Patrimônio Líquido de R\$ 19,1 bilhões, com uma relação média de 47/53 entre Capital de Terceiros/Patrimônio Líquido. Porém, algumas, como Cosipa, Villares, Acesita, Mendes Júnior (atual BMP) e CSN apresentam uma relação menos favorável. Por outro lado, empresas como Belgo-Mineira, CST, Açominas, Usiminas e Mannesmann demonstram uma melhor adequação desta relação.

Balanço Patrimonial das Empresas Siderúrgicas - 1997

Milhões Reais

Empresa	Ativo		Passivo					
	Ativo Total	Ativo Permanente	Passivo Circulante	Exigível L. Prazo	Exigível Total	Patrimônio Líquido	% Cap. Terc./ Cap. Próprio	Capital Social
CST	4.818	3.618	800	916	1.716	3.102	36/64	2.782
Açominas	2.871	2.528	492	461	953	1.918	33/67	1.594
CSN	7.817	4.635	1.161	2.255	3.416	4.401	44/56	1.681
Usiminas	4.892	3.443	1.026	854	1.880	3.013	38/62	1.055
Cosipa	4.135	3.582	1.330	1.180	2.510	1.625	61/39	4.222
Acesita	2.698	2.217	578	947	1.525	1.173	56/44	1.154
Aços Villares	779	576	287	166	453	325	58/42	300
Gerdau	2.554	1.863	289	601	890	1.662	35/65	1.317
Mendes Jr. /BMP	1.882	540	1.093	201	1.294	33	97/3	539
Belgo-Mineira	1.776	1.398	306	96	402	1.374	23/77	657
Mannesmann	681	521	183	20	203	479	30/70	488
Somatório	34.902	24.921	7.545	7.697	15.242	19.105	47/53	15.789

Fonte: Economática (31/08/98), Empresas, BNDES.

De uma forma geral os resultados apresentados no exercício de 1997 foram bastante satisfatórios, com uma receita líquida operacional global de cerca de R\$ 10,9 bilhões para o conjunto das empresas, e uma lucratividade de 8%, com os lucros líquidos somados atingindo R\$841 milhões. Algumas empresas continuaram a dar prejuízo ou baixos lucros por motivos diversos como: créditos não recebidos – Açominas, defasagem tecnológica e altos custos – Cosipa, excessivo endividamento - Acesita, Aços Villares, Açominas e Cosipa, e redução dos investimentos petrolíferos, afetando os negócios da Mannesmann.

Demonstração de Resultados - 1997

Empresa	Milhões Reais				
	Rec. Líq. Oper.	L.Bruto	L.Oper.	LAIR	L.Líq.
CST	978	267	211	210	127
Açominas	616	81	(115)	(124)	(124)
CSN	2.556	881	441	430	450
Usiminas	1.806	534	440	459	363
Cosipa	1.315	169	(115)	(122)	(122)
Acesita	584	112	(50)	(18)	3,8
Aços Villares	408	93	(30)	(31)	(31)
Gerdau	1.414	378	161	150	134
Mendes Jr. /BMP	294	31	11	12	8
Belgo-Mineira	451	80	63	62	53
Mannesmann	451	99	(21)	(21)	(21)
Somatório	10.873	2.725	996	1.007	841
Lucratividade %	100	26	9	9	8

Fonte: Econômica, Empresas e BNDES.

No exercício de 1997, Acesita, Villares, Açominas e Cosipa apresentaram baixos índices de liquidez, enquanto Gerdau, CSN, Usiminas e Belgo-Mineira apresentaram-se bem posicionadas nestes índices. As empresas que apresentaram maiores níveis de lucratividade foram Usiminas, CSN, CST, Belgo-Mineira e Gerdau, com 20,1%, 17,6%, 13,0%, 11,7% e 9,5%, respectivamente. Em termos de rentabilidade Usiminas, Gerdau e CSN foram as melhores.

Indicadores Patrimoniais e de Resultados - 1997

Empresa	Liquidez		Rentabilidade (%)			
	Geral	Corrente	Margem Bruta	Margem Oper.	Margem Líquida	Rentab. s/Patr. Líq.
Acesita	0,32	0,34	19,0	3,9	0,64	0,32
Açominas	0,36	0,57	13,1	(18,7)	(20,1)	(6,5)
Aços Villares	0,45	0,61	22,5	(7,2)	(7,7)	(9,6)
Belgo-Mineira	0,94	0,96	17,6	13,9	11,7	3,8
Cosipa	0,22	0,39	12,8	(8,7)	(9,3)	(7,5)
CSN	0,93	2,21	34,4	17,3	17,6	10,2
CST	0,69	1,04	27,4	21,5	13,0	4,1
Gerdau	0,77	3,02	26,7	11,5	9,5	11,7
Mannesmann	0,79	0,79	21,6	(4,6)	(4,7)	(4,4)
Mendes Jr. /BMP	1,04	1,22	25,7	40,9	57,7	11,9
Usiminas	0,77	1,14	29,5	24,4	20,1	12,1

Fonte: Econômica, Empresas e BNDES.

No quadro apresentado a seguir, observa-se a evolução do lucro líquido das empresas desde 1993.

Empresas como Gerdau e Belgo-Mineira vêm apresentando resultados crescentes desde 1993, em função do desenvolvimento do mercado da construção civil. CSN e Usiminas apresentaram melhoria nas vendas e nos lucros dado o crescimento nos mercados automobilístico e bens de consumo duráveis. CST, grande exportadora de placas para os mercados americano, europeu e asiático, também apresentou lucro satisfatório em função do aumento da demanda nos últimos anos.

Lucro Líquido por Empresa - 1993/97

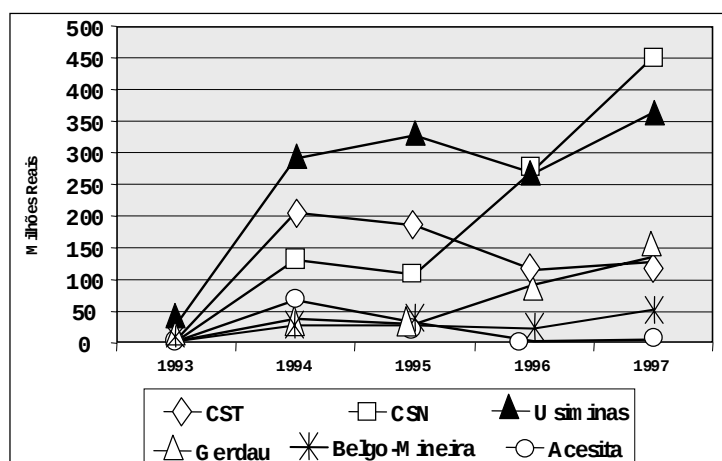
Empresa	Milhões Reais				
	1993	1994	1995	1996	1997

CST	3,9	204	185	114	127
Açominas	18	8	34	(51)	(124)
CSN	2,6	130	107	272	450
Usiminas	29	291	327	268	363
Cosipa	(68)	38	72	(249)	(122)
Acesita	3,7	67	32	2,8	3,8
Aços Villares	(1,9)	6,3	3	(224)	(31)
Gerdau	1,7	37	30	92	134
Mendes Jr. /BMP	0,8	(21)	(87)	7	8
Belgo-Mineira	3,0	28	28	23	53
Mannesmann	(0,5)	10	(34)	(38)	(21)

Fonte: Economatica (31/8/98), Empresas e BNDES.

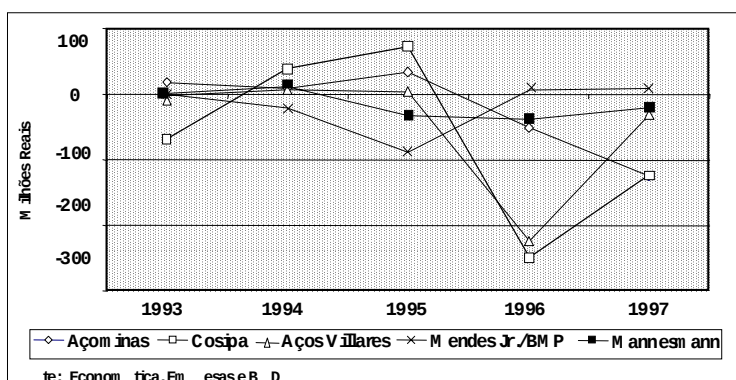
O gráfico, a seguir, apresenta o comparativo do lucro líquido das empresas que apresentaram resultados positivos no período analisado. Destaque-se o comportamento dos lucros, principalmente da CSN e Usiminas, grandes produtoras de planos mais voltados para o mercado interno. Este segmento apresentou significativo crescimento motivado por demanda crescente da indústria automobilística e de eletrodomésticos. Gerdau e Belgo-Mineira também apresentam crescimento nos seus lucros, considerando os exercícios de 1996 e 1997, pelo atendimento ao setor de construção civil. Verifica-se que a CST, grande exportadora de placas, apresenta, nos exercícios de 1996 e 1997, desaceleração nos seus lucros, face à queda dos preços das placas, altos até 1995. A Acesita apresentou, nos exercícios de 1995/97, lucros decrescentes ou estáveis por conta da elevação do endividamento para aquisição de participações acionárias (em especial na CST) e do aumento da oferta de aço inoxidável no mercado internacional, com impacto negativo nos preços deste produto.

Lucro Líquido por Empresa 1993/97



Apresenta-se, também, o comparativo das empresas siderúrgicas que apresentaram lucros ou prejuízos, alternadamente, no período analisado.

Lucro Líquido/Prejuízo das Demais Empresas 1993/97



Dentre as empresas analisadas, as que apresentaram prejuízos foram Açominas, Cosipa, Aços Villares e Mannesmann. Aços Villares e Mannesmann são empresas que não têm tido comportamento positivo nos seus resultados. A Açominas, produtora de placas para exportação, vem apresentando resultados decrescentes e negativos em 1996 e 1997.

3 - Comportamento Econômico-Financeiro Semestral das Empresas Siderúrgicas - 1997/98

Comparando-se a performance das empresas nos períodos relativos ao primeiro semestre de 1997 e de 1998, verifica-se que o nível de endividamento não se apresenta excessivo em algumas empresas, enquanto em outras, como Acesita, Açominas, Aços Villares e Cosipa a relação entre despesas financeiras e receita líquida é muito alta, comprometendo a lucratividade.

Resultados das Empresas - 1º Semestre 1997

	Milhões Reais									
	Acesita	Açominas	Aços Villares	Belgo-Mineira	Cosipa	CSN	CST	Gerdau	Mannesmann	Usiminas
Receita Líquida	276,6	280,0	191,7	228,0	638,8	1.200	461,4	726,9	211,9	892,9
Lucro Líquido	13,2	(55,6)	1,1	26,2	(70,9)	172	55,0	64,9	(16,2)	152,1
Endividamento L/P	346	317,5	126,4	88,5	408	1.804	119	274	-	513
C/P	344	294,7	137,7	189,8	651	777	986	146	96	387
Total	690	612,2	264,1	278,3	1.059	2.581	1.105	420	96	900
Patrimônio Líquido	1.184	1.935	367	1.416	1.677	4.392	3.071	1.615	484,3	3.004
Desp. Financeiras	72,7	46,6	34,7	24,2	121,0	143,6	48,9	72,7	11,2	70,9
D.Financ./R.Líquida	26%	17%	18%	11%	19%	12%	11%	10%	6%	8%

Fonte: Economática, Empresas e BNDES

Resultados das Empresas - 1º Semestre 1998

	Milhões Reais									
	Acesita	Aço-minas	Aços Villares	Belgo-Mineira	Cosipa	CSN	CST	Gerdau	Mannes-mann	Usiminas
Receita Líquida	289,5	308,0	199,2	251	665,3	1.262	523,1	741,5	211,8	960,1
Lucro Líquido	(37,9)	(38,5)	(23,4)	34,2	50,1	261	71,1	109,1	(1,1)	204,3
Endividamento L/P	546	295,7	89	106	578	1.807	800	301	-	1.043
C/P	685	360,7	173	197	1.090	669	781	198	62,5	354
Total	1.231	656,4	262	303	1.668	2.476	1.581	499	62,5	1.397
Patrimônio Líquido	1.131	1.906	301,7	1.444	1.674	4.505	3.117	1.756	478,2	3.227
Desp. Financeiras	127,9	39,8	30,8	22,8	118,3	170,1	54,5	73,5	11,8	53,2
D.Financ./R.Líquida	44%	13%	16%	9%	18%	13%	10%	10%	6%	6%

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

Os quadros apresentados possibilitam a análise comparativa do desempenho das empresas nestes dois semestres, no que se refere a receita líquida, lucro líquido e despesas financeiras. Verifica-se um acréscimo de receita líquida das empresas de 5,9% e crescimento médio das suas despesas financeiras de 8,7%. A influência das empresas que apresentaram elevação de despesa financeira como Acesita, CSN e CST sobrepujou o impacto daquelas onde registrou-se redução desta rubrica, como Usiminas, Açominas, Aços Villares, Belgo-Mineira e Cosipa. Como consequência, obteve-se melhoria substancial nos lucros e redução de prejuízo das empresas, atingindo-se a média de 36,5% para o crescimento dos lucros. Apurou-se que a margem líquida média subiu para 11,6%, contra 8% do exercício de 1997 e 9% do primeiro semestre de 1997.

Comparativo dos Resultados das Empresas – 1º Semestre 1997/98

Milhões Reais

Empresa	Rec. Líquida (1º Sem.)			Lucro Liq. (1º Sem.)			Despes. Financeiras (1º Sem.)		
	1997	1998	Var. %	1997	1998	Var. %	1997	1998	Var. %
Acesita	276,6	289,5	+ 4,7	13,2	(37,9)	-	72,8	127,9	+ 75,7
Açominas	280,0	308,0	+ 10,0	(55,6)	(38,5)	-	46,6	39,8	(14,6)
Aços Villares	191,7	199,2	+ 3,9	1,1	(23,4)	-	34,7	30,8	(11,2)
Belgo-Mineira	228,0	251,0	+ 10,1	26,2	34,2	+ 30,5	24,2	22,8	(5,8)
Cosipa	638,8	665,3	+ 4,1	(70,9)	50,1	-	121,0	118,3	(2,2)
CSN	1.200,0	1.262,0	+ 5,2	172	261	+ 51,7	143,6	170,1	+ 18,5
CST	461,4	523,1	+ 13,4	55,0	71,1	+ 29,3	48,9	54,5	+ 11,5
Gerdau	726,9	741,5	+ 2,0	64,9	109,1	+ 68,1	72,7	73,5	+ 1,1
Mannesmann	211,9	211,8	-	(16,2)	(1,1)	-	11,2	11,8	+ 5,4
Usiminas	892,9	960,1	+ 7,5	152,1	204,3	+ 34,3	70,9	53,2	(25,0)
Total	5.108,2	5.411,5	+ 5,9	460,6	628,9	+ 36,5	646,5	702,7	+ 8,7

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

Em relação ao endividamento, verifica-se no curto prazo uma variação média de 17,8%, com maior crescimento, pela ordem, na Acesita, Cosipa, Gerdau, Açominas, Aços Villares e Belgo-Mineira e decréscimo na Mannesmann, CST, CSN e Usiminas. O endividamento de longo prazo evoluiu 25,3%, na média, com destaque para a CST, Usiminas, Acesita, Cosipa, Belgo-Mineira e Gerdau. Apresentaram redução, Aços Villares e Açominas.

O crescimento do endividamento médio global foi de 20,6%, bem superior ao crescimento médio da receita líquida de 5,9% e das despesas financeiras de 8,7%.

Comparativo do Endividamento das Empresas – 1º Semestre 1997/98

Milhões Reais

Empresa	Endividam. C. Prazo (1º Sem)			Endividam. L. Prazo (1º Sem.)			Endividam. Total (1º Sem.)		
	1997	1998	Var. %	1997	1998	Var. %	1997	1998	Var. %
Acesita	344	685	+99,1	346	546	+57,8	690	1.231	+78,4
Açominas	295	361	+22,4	318	296	(6,9)	612	656	+7,2
Aços Villares	138	173	+25,4	126	89	(29,4)	264	262	(0,8)
Belgo-Mineira	190	197	+3,7	89	106	+19,1	278	303	+9,0
Cosipa	651	1.090	+67,4	408	578	+41,7	1.059	1.668	+57,5
CSN	777	669	(13,9)	1.804	1.807	+0,2	2.581	2.476	(4,1)
CST	986	781	(20,8)	119	800	+572,2	1.105	1.581	+43,1
Gerdau	146	198	+35,6	274	301	+9,9	420	499	+18,8
Mannesmann	96	63	(34,4)	0	0	-	96	63	(34,4)
Usiminas	387	354	(8,6)	513	1.043	+103,3	900	1.397	+55,2
Somatório	3.880	4.571	+17,8	4.442	5.566	+25,3	8.322	10.137	+20,6

Fonte: Economática, Empresas e BNDES.

Ainda em relação ao endividamento das empresas cabe ressaltar os movimentos mais recentes, como o ocorrido na Acesita em 15 de julho passado, onde o grupo francês Usinor, os Fundos de Pensão (Previ, Sistel e Petros) e alguns Bancos (BNDES, Bradesco e Fator) aportaram recursos na empresa no montante de R\$ 720 milhões, R\$ 100 milhões e R\$ 200 milhões, respectivamente, totalizando R\$ 1.020 milhão, integralmente destinados à redução do seu passivo financeiro, objetivando, de imediato, a quitação das operações mais onerosas. Sendo assim, o endividamento remanescente da Acesita reduziu-se a partir daquela data, prevendo-se despesas financeiras para o segundo semestre com significativa redução em relação às do primeiro semestre, fato que contribuirá para a melhoria do lucro do segundo semestre de 1998.

No caso de CST, Usiminas, Cosipa, Acesita e Belgo-Mineira o aumento do endividamento de longo prazo em 1998, está associado às expansões em andamento. Neste grupamento saliente-se especialmente, o crescimento do volume do endividamento da CST e Usiminas.

Cosipa, Acesita, Açominas, Aços Villares e Gerdau apresentaram sensíveis aumentos no endividamento a curto prazo, prevendo-se aumento das despesas financeiras no segundo semestre de 1998. A Cosipa parece ser a mais vulnerável dado o alto nível do endividamento a curto prazo.

4 - Conclusão

O mercado siderúrgico internacional está sendo impactado pela crise nos países asiáticos, os quais, de importadores tornaram-se agressivos exportadores, e também pela deterioração da economia russa.

A situação mundial é de superoferta com excesso de capacidade instalada e preços em queda.

Portanto, com a conjuntura adversa, estima-se que as empresas que atuam no setor siderúrgico brasileiro terão suas receitas líquidas reduzidas, apresentando também crescimento das despesas financeiras, com impacto negativo na lucratividade final.

As perspectivas para o consumo e para as exportações brasileiras de produtos siderúrgicos são de redução do ritmo de crescimento até final de 1999, considerando o impacto do cenário recessivo da demanda internacional.

Ficha Técnica:

Maria Lúcia Amarante de Andrade Gerente Setorial

Luiz Maurício da Silva Cunha - Economista

Guilherme Tavares Gandra - Engenheiro

Eliane F. Costa de Oliveira - Estagiária

Editoração: GESIS/AO2

Telefone: (021) 277-7184

Fax: (021) 240-3504